



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Irene do Nascimento Milcent¹; Juliana Alves Leite Leal²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nascmilcent@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julianaleal@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos serviços de saúde; direito a saúde; Síndrome Congênita associada ao Zika Vírus.

INTRODUÇÃO

Desde 2015 o Nordeste tornou-se o epicentro global da epidemia de vírus Zika (ZIKV). Em janeiro de 2016, o Ministério da Saúde relatou a detecção do genoma do ZIKV em quatro casos de microcefalia no estado do Rio Grande do Norte. A microcefalia, no entanto, não é o único agravo observado nos bebês infectados pelo Zika. Entre as anormalidades neurológicas destacam-se calcificações, ventriculomegalias, irritabilidade, distúrbio de deglutição, além de comprometimentos visuais (EICKMANN et al., 2016). Tais alterações passaram a definir a Síndrome Congênita associada ao Zika virus (SCZV).

O acompanhamento do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida consiste em uma tarefa essencial para a promoção à saúde. Em se tratando de crianças com SCZV, tais cuidados são mais complexos: é imprescindível que as crianças tenham o seu diagnóstico garantido e um adequado acompanhamento longitudinal na Atenção Básica, nos ambulatórios de especialidades, unidades hospitalares e serviços de reabilitação (BRASIL, 2017). Garantir a assistência adequada a tais doentes e seus familiares é a problemática a ser enfrentada no momento pelos serviços de saúde.

Assim, o panorama apresentado nos motivou a estudar tal problemática no Brasil, e para tanto elaboramos como **questões norteadoras:** Como vem sendo descrito o acesso aos serviços de saúde para crianças com SCZV no Brasil em periódicos? Quais facilidades, dificuldades e desafios enfrentados pelos familiares de crianças com Síndrome congênita por ZIKV para obtenção de acesso aos serviços de saúde nas Regiões Geográficas no Brasil são descritas em periódicos nacionais? Para responder tais perguntas traçamos como objetivo geral: Analisar o acesso aos serviços de saúde para crianças com SCZV no território brasileiro. E como objetivos específicos: Identificar os serviços de saúde ofertados para as crianças com SCZV no Brasil a partir das publicações científicas; Descrever as dificuldades, facilidades e desafios enfrentados pelos familiares de crianças com SCZV para obter acesso à saúde nas diferentes regiões.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, método específico que resume o passado da literatura teórica ou empírica, visando fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2016).

Inicialmente, selecionamos os descritores para nortear a busca de artigos nos bancos de dados.. Os descritores utilizados foram *Zika*; *Healthcare*; *Brazil*; *Access* com o operador booleano AND para relacioná-los. A busca foi realizada nos bancos de dados: PUBMED/MEDLINE, Scientific Electronic Library Oline (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe de Información em Ciencias de la Salud (LILACS).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir de 2015, nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra em meios eletrônicos e que versassem sobre o acesso aos serviços de saúde por crianças com SCZV no território brasileiro. Para a seleção das publicações foi realizada aplicação das estratégias de busca, critérios de inclusão de forma sequencial. Assim, os estudos resultantes foram analisados com base nas informações do título e resumo, e depois, lidos na íntegra. A análise dos resultados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos artigos gerou 696 artigos. Destes 14 foram excluídos por duplicidade nas bases de dados e 676 após leitura de títulos e resumos, delimitando-se *a priori* sete artigos selecionados para posterior leitura criteriosa. Após leitura integral, dois artigos foram excluídos, totalizando cinco artigos selecionados.

No levantamento de dados observou-se que a bibliografia disponível que versa sobre o acesso aos serviços de saúde por crianças com SCZV no Brasil é bastante reduzida. No intuito de ilustrar os 5 artigos selecionados para compor o *corpus* da revisão integrativa, apresentamos no quadro 1 suas características. Nele os artigos estão codificados com a letra A em maiúsculo que quer dizer artigo, acompanhada por um numeral ordinal (1 a 5).

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados para o Corpus da Revisão Integrativa sobre Acesso aos serviços de Saúde para crianças com SCZV, ago., 2020.

Nº	ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS / CONSIDERAÇÕES FINAIS	ANO
A1	FERREIRA et al.	Descrever o perfil funcional de crianças com microcefalia associada ao ZIKV em dois estados do Nordeste, no Brasil.	Esse é o primeiro estudo a descrever o perfil funcional de crianças com microcefalia associada ao ZIKV. Os achados reforçam a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de saúde por essas crianças.	2018
A2	SANTOS-PINTO et al.	Descrever e analisar se as crianças com SCZV, nascidas entre 2015 e 2018 no estado do Mato Grosso do Sul, e suas mães foram tratadas de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde.	Identificadas lacunas no cuidado das famílias e crianças com deficiências. Além de protocolos, intervenções práticas precisam atender todas as necessidades que surgem ao longo dos itinerários terapêuticos.	2020
A3	ALBUQUERQUE et al.	Promover a análise do acesso aos serviços de saúde pela perspectiva de mães de crianças com SCZV, bem	As mães e profissionais de saúde apontaram que as provisões dos cuidados de saúde insuficientes e fragmentadas, com ausência de comunicação entre os vários	2019

		como dos profissionais que interagem com essas crianças e promovem seus cuidados.	serviços especializados e diferentes níveis de complexidades acessados por essas crianças.	
A4	GÓMEZ; PEREZ; VENTURA	Descrever a resposta do SUS após a Declaração de Situação de Emergência de Importância Internacional	Apesar do aumento das pressões internacionais da OMS, fatores políticos internos e recessão econômica dificultaram a capacidade do governo de fortalecer a resposta dos sistemas de saúde ao Zika. Conseqüentemente, os estados mais afetados pelo ZIKV viram iniciativas de políticas que carecem de recursos financeiros e humanos suficientes.	2018
A5	PEITER et al	Analisar o acesso a serviços de saúde especializados para o atendimento de crianças nascidas com SCZVS em três estados do Nordeste do Brasil.	Este estudo é o primeiro a abordar a acessibilidade de crianças com microcefalia a serviços especializados de saúde e aponta para a necessidade urgente de ampliação da cobertura desses serviços no Brasil, principalmente nos estados do Nordeste, os mais afetados pela epidemia.	2020

Para analisar o acesso aos serviços de saúde por crianças com CSZV traçamos um paralelo com as informações apresentadas pelas produções científicas e as dimensões de acesso descritas por Giovanella e Fleury (1995): disponibilidade, adequação funcional, acessibilidade, capacidade financeira e aceitabilidade.

A condição de emergência da SCZV criou um ambiente de expansão, ainda que passageiro, trazendo alguns avanços como a criação de novos serviços, construção de protocolos para manejo da SCZV e financiamento de pesquisas.

A lista de dificuldades, no entanto, é mais extensa: longas filas de espera, escassos especialistas nas áreas demandadas, intensa fragmentação dos serviços, enormes distâncias a serem percorridas, subsídios insuficientes em relação à limitação das despesas exigidas para tratamento apropriados e suspensão de tratamentos necessários

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma síntese da produção sobre o acesso a serviços de saúde por crianças com SCZV no Brasil, sinalizando as principais dificuldades, bem como os avanços e desafios. Convém ressaltar que apesar dos avanços e descobertas da Comunidade científica em relação ao Zika, a produção científica voltada para o acesso de serviços de saúde por crianças com SCZV ainda é muito incipiente e configura uma limitação para nossa análise.

No auge da epidemia pudemos acompanhar a forte mobilização da comunidade científica de todo o mundo em relação a SCZV. Progressos notáveis foram feitos em curto período de tempo, com esforços direcionados sobretudo à compreensão dos mecanismos imunopatológicos, o desenvolvimento de ferramentas diagnósticas, pesquisa de vacinas e formas de controle vetorial Pouco mais de quatro anos após a

epidemia de Zika vírus no Brasil, no entanto, uma pergunta permanece sem resposta: como reorganizar os serviços de atendimento do SUS e dos seus aliados para atenderem às crianças afetadas e suas famílias?

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria S V; LYRA, Tereza M; MELO, Ana P L; A VALONGUEIRO, Sandra; ARAÚJO, Thalia V B; PIMENTEL, Camila; MOREIRA, Martha C N; MENDES, Corina H F; NASCIMENTO, Marcos; KUPER, Hannah. Access to healthcare for children with Congenital Zika Syndrome in Brazil: perspectives of mothers and health professionals. **Health Policy And Planning**, [s.l.], v. 34, n. 7, p. 499-507, 1 ago. 2019. Oxford University Press (OUP).
- BRASIL. MS. Secretaria de vigilância em saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional**: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS. Brasília, p.66-67, 2017. Disponível em <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf>> Acesso em: 06 Mar. 2018.
- BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: www.metodologia.org/meta1.PDF.
- EICKMANN, Sophie Helena et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 32, n. 7, p.1-3, 2016.
- FERREIRA, Haryelle; SCHIARITI, Veronica; REGALADO, Isabelly; SOUSA, Klayton; PEREIRA, Silvana; FECHINE, Carla; LONGO, Egmar. Functioning and Disability Profile of Children with Microcephaly Associated with Congenital Zika Virus Infection. **Intern Journal Of Environmental Research And Public Health**, [s.l.], v. 15, n. 6, p. 1-14, 29 mai 2018. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph15061107>.
- GIOVANELLA, L.; FLEURY, S. Universalidade da atenção à saúde: acesso como categoria de análise. In: Eibenschutz, C, organizadora. **Políticas de Saúde: o público e o privado**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995. p.177-198.
- GÓMEZ, Eduardo J; PEREZ, Fernanda Aguilar; VENTURA, Deisy. What explains the lacklustre response to Zika in Brazil? Exploring institutional, economic and health system context. **Bmj Global Health**, [s.l.], v. 3, n. 5, p. 1-6, out. 2018.
- PEITER, Paulo Cesar; PEREIRA, Rafael dos Santos; MOREIRA, Martha Cristina Nunes; NASCIMENTO, Marcos; TAVARES, Maria de Fatima Lobato; FRANCO, Vivian da Cruz; CORTÊS, José Joaquin Carvajal; CAMPOS, Daniel de Souza; BARCELLOS, Christovam. Zika epidemic and microcephaly in Brazil: challenges for access to health care and promotion in three epidemic areas. **Plos One**, [s.l.], v. 15, n. 7, p. 1-15, 7 jul. 2020. Public Library of Science (PLoS).
- SANTOS-PINTO, Cláudia Du Bocage; SOARES-MARANGONI, Daniele de Almeida; FERRARI, Fernando Pierette; AJALLA, Maria Elizabeth Araújo; VENANCIO, Fabio Antonio; ROSA, Thais Silveira da; OLIVEIRA, Everton Falcão de. Health demands and care of children with congenital Zika syndrome and their mothers in a Brazilian state. **Bmc Public Health**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 1-10, 24 mai 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-020-08880-6>.